Miolo A Vida Além 10 13/10/00 6:03 PM Page 305

CAPÍTULO 23

Aves e animais do astral inferior

PERGUNTA: — Quando nos descrevestes o panorama do astral inferior, fizestes ligeira referência à existência, ali, de aves e animais. Tratando-se de assunto que nos parece interessante, gostaríamos que nos explicásseis o tipo de aparência dessas aves ou animais. Podeis fazê-lo?

ATANAGILDO: — Conforme vos disse, devido talvez à própria necessidade de sobrevivência e defesa nessas regiões tão apavorantes, predominam ali tipos de aves e animais de grande porte, muitos dos quais nos associam a idéia das formas grotescas e brutais dos animais pré-históricos apresentados nas estampas que conheceis.

Um dos tipos de aves que muito me impressionou no astral inóspito é bem semelhante ao corvo europeu, com a plumagem nigérrima e de uma tonalidade parecida à terra preta umedecida; difere da espécie dos urubus que conheci no Brasil, porque é um tipo de ave que emite gritos de tal estridência, que nos fazem pensar que um vigoroso gigante vive erguendo enorme malho de ferro e a bater brutalmente em trilhos de aço suspensos sobre a região sombria! São gritos selvagens e penetrantes, como se alguém pudesse centuplicar o grito da araponga, muito conhecida nas florestas brasileiras e apelidada de "ave ferreiro", por possuir um canto bastante metálico. Certas vezes o monstruoso grito lembra também a estridência do pio da gralha elevado a altíssimo potencial e com chocante disso-

Miolo A Vida Além 10 13/10/00 6:03 PM Page 306

nância aguda, capaz de ferir os ouvidos das criaturas mais insensíveis. Além dessa ave de aspecto tenebroso, que lobriguei em grandes bandos na região astral inferior, adjacente ao Brasil, também tenho observado, embora raramente, um outro tipo de ave milenária, que muito conheci em outras vidas pregressas vividas em Alexandria e Menfis. Trata-se de uma espécie alada, que era muito reverenciada como ave sagrada, comumente mumificada e resguardada em vasos riquíssimos sobre os túmulos dos sacerdotes e faraós egípcios. É uma ave de pernas longas, tipo de cegonha, de longo bico recurvado e classificada nos compêndios terrestres com a denominação de "ibis aethiopica".

A diferença principal entre a "íbis" sagrada dos egípcios e o tipo que geralmente encontro nas regiões sombrias do astral brasileiro está em que a ave habitante das margens do Nilo, ao tempo em que a conheci, era branquíssima em sua plumagem e somente eram negros os seus pés e as pontas das asas, enquanto que a espécie astralina é de configuração gigantesca, brutal e completamente negra, com o bico de um pardo brilhante, despertando temerosa impressão pelo seu vôo, cujo planar lembra claramente o vampiro sanguissedento das lendas infernais. Quando essa ave fende o ar, há um murmúrio agudo e tétrico nos galhos das árvores e nas folhagens mirradas, enquanto os insetos e animais pequeninos se movem apressadamente para se ocultarem nas furnas e grotões.

PERGUNTA: — Existem outras espécies de aves além desses dois tipos que mencionastes?

ATANAGILDO: — Segundo tenho verificado nas instituições astrográficas de nossa metrópole, onde se estudam a fauna e a flora do astral inferior, existem ainda outros inumeráveis tipos de aves, que estão sendo classificados pelos estudiosos e que melhor são apreciados através de um televisor de panoramas remotos, isto é, um aparelho eletromagnético dotado de esferas de duas a três polegadas de